

UMA APOLOGIA DA TRADIÇÃO REFORMADA

Rev. Oslei Nascimento

Introdução.

Considerando a vertiginosa pluralidade religiosa característica de nossos dias e o conseqüente e inevitável surgimento de doutrinas contraditórias entre as muitas denominações evangélicas brasileiras, nos perguntamos: quais os elementos distintivos da fé reformada? E mais: o que significa ser um reformado hoje? Esta preocupação justifica-se se observarmos que, devido a multiplicação desenfreada de igrejas e a disseminação de ensinamentos bíblicamente inverossímeis, as características identificadoras das igrejas herdeiras do movimento reformado podem ser esquecidas ou distorcidas.

Considerando também que nem todo aquele que se declara reformado hoje o é realmente, e que muitas denominações oriundas do movimento afastaram-se de tais princípios, desejamos apresentar um panorama das raízes históricas, das principais características da Tradição Reformada e tentativas de definir o que significa ser reformado hoje. Se nos recordarmos que as contribuições dos primeiros reformados à humanidade vão além da esfera religiosa e que seus benefícios persistem até os dias hodiernos, seus herdeiros (e também os que não são seus herdeiros) a terão em ainda mais alta conta.

Raízes históricas.

Em 1523 a cidade de Zurique começou a tornar-se protestante. Ulrico Zuínglio escreveu *Os Sessenta e Sete Artigos*, nos quais defendeu a salvação pela graça somente, a autoridade da Escritura e o sacerdócio dos fiéis. Esse movimento, conhecido como a “segunda reforma”, difundiu-se inicialmente na Suíça alemã e no sul da Alemanha.

Foi João Calvino, entretanto, que tornou-se o maior líder e teólogo do movimento, e foi também o principal articulador das concepções doutrinárias e da forma de governo das igrejas reformadas ou presbiterianas. Calvino (1509-1564) adotou mais radicalmente as reformas de Lutero, destacando-se por sua doutrina da predestinação absoluta. Como não pudesse desenvolver o seu trabalho na França, mudou-se para Genebra, na Suíça.

Escrevendo sobre a origem da tradição reformada, o coreano Yung Suk Kim comenta a iniciativa e a intenção destas duas gerações de reformadores: “De fato, esta tradição não foi produzida ou iniciada pelos reformadores suíços num vácuo. Os reformadores nunca exigiram uma nova religião cristã, mas procuravam apenas reformar a distorcida Igreja Católica Romana e retornar à pura tradição evangélica. Com consciência histórica, esforçando-se em conectar os ideais reformados à tradição da igreja primitiva e dos Pais, os reformadores buscavam uma una e santa igreja católica.”¹

Portanto, a tradição reformada encontra suas raízes na teologia de Zuínglio, o primeiro reformador, e em Calvino, que em seus estudos bíblicos e demais escritos, mas especialmente na Instituição da Religião Cristã, desenvolveu a teologia protestante: “O calvinismo veio a ser o mais completo sistema teológico protestante, tendo por princípio básico a soberania de Deus e suas implicações. Foi a origem das igrejas reformadas (continente europeu) ou presbiterianas (Ilhas Britânicas) Os principais países em que se difundiu o movimento reformado foram, além da Suíça e da França, o sul da Alemanha, a Hungria e a Escócia”.²

As principais características.

A Tradição Reformada é caracterizada pela apresentação equilibrada da Palavra e do Espírito. A Confissão de Fé de Westminster afirma: “Pelo Testemunho da Igreja podemos ser movidos e incitados a um alto e relevante apreço pela Escritura Sagrada; a suprema excelência do seu conteúdo, a eficácia da sua doutrina, a majestade do seu estilo, a harmonia de todas as suas partes, o escopo do seu todo (que é dar a Deus toda a glória), a plena revelação que faz do único meio de salvar-se o homem, as suas muitas outras excelências incomparáveis e completa perfeição são argumentos pelos quais abundantemente se evidencia ser ela a Palavra de Deus; contudo, a nossa plena persuasão e certeza da sua infalível verdade e divina autoridade provém da operação interna do Espírito Santo que, pela Palavra e com a Palavra, testifica em nossos corações”.³

A Tradição Reformada é caracterizada também pela combinação equilibrada de mente e coração. Para Calvino, o aprendizado do conhecimento e a piedade deviam estar combinados, caso contrário, todo tipo de distorções surgiriam. Ele escreveu que o conhecimento de Deus produz piedade: “Chamo piedade uma reverência unida ao amor de Deus, que o conhecimento de Deus produz. Porque ainda que os homens não tenham impresso no coração que devem a Deus tudo quanto são, que são alimentados com Seu cuidado paternal, que ele é o autor de todos os bens, de sorte que coisa nenhuma se deve buscar fora dEle, nunca jamais de coração e com desejo de servi-Lo se submeteram a ele. E mais ainda, se não colocam nEle toda sua felicidade, nunca deveras e com todo o coração se aproximaram dEle”.⁴

A Tradição Reformada é caracterizada ainda pelo cultivo equilibrado da espiritualidade integral diária. Isto significa sentir e experimentar a presença de Deus todo o tempo. Pertencemos a Deus integralmente. Esta noção de propriedade de Deus sobre nós é uma expressão da espiritualidade reformada, que afirma a presença de Deus em, com, através e por nós. A certeza de pertencermos a Deus é a base de nossa vida cristã. O Catecismo de Heidelberg começa desta forma. “Pergunta: Qual é o seu único conforto na vida e na morte? Resposta: É que eu pertenço - de corpo e alma, na vida e na morte - não a mim mesmo, mas ao meu fiel Salvador Jesus Cristo. Ele pagou totalmente por todos os meus pecados com o seu precioso sangue, e me libertou da tirania do diabo. Ele também me protege de tal maneira que nenhum fio de cabelo cairá da minha cabeça sem a vontade de meu Pai celestial; antes, todas as coisas devem cooperar para minha salvação. Porque eu lhe pertenço, Cristo, por seu Espírito Santo, me assegura a vida eterna e me faz ficar sinceramente desejoso e pronto para, de agora em diante, viver para ele”.⁵

Por fim, a Tradição Reformada é caracterizada por uma relação equilibrada com este mundo e com o vindouro. Apesar de vivermos neste mundo, não pertencemos a ele. Nossa presença aqui não pode ser confundida com nossa missão urgente, participando na obra do Espírito Santo de transformar pessoas e restaurar a ordem. A Tradição Reformada confessa firmemente a vitória final sobre o mal e a consumação do propósito de Deus em Sua criação. Assim, os cristãos são como peregrinos. O equilíbrio entre o presente e o futuro é crucial para se manter na jornada. Apesar de vivermos no presente, nossos olhos, corações e mentes devem, ao mesmo tempo, ver, esperar e crer no futuro - bênção de Deus para a humanidade.

O que é ser reformado?

A maioria dos estudiosos concorda entre si ao afirmar que o termo reformado serve para distinguir a tradição calvinista da luterana e da zuíngliana. Em seu artigo “A Família

Reformada Hoje: Algumas Reflexões Teológicas”, escrito a convite de Donald McKim - editor de *Grandes Temas da Tradição Reformada*, Allan P. F. Sell aponta para oito princípios que poderiam servir como principais elementos distintivos das igrejas da tradição reformada, comentando a relevância de cada um deles, a saber: 1. A literatura confessional clássica; 2. As doutrinas caracteristicamente reformadas; 3. A comunhão reformada; 4. O culto - ou liturgia - reformado; 5. Os métodos reformados de disciplina eclesiástica; 6. O senso reformado de família do pacto; 7. A doutrina do sacerdócio universal dos crentes e 8. A provisão de ministros do evangelho competentes.⁶

Segundo Sell, a variedade manifestada pelas igrejas de tradição reformada é tão vasta em cada um destes elementos que, em determinadas circunstâncias, eles já não são mais tão distintivos quanto pretendia-se que fossem. Há muitos grupos e indivíduos que proclamam-se reformados, mas diferem entre si na expressão de alguns ou de quase todos estes elementos. Ao tratar do culto enquanto uma das características diferenciadoras da tradição reformada, ele afirma que há exemplos de liturgias reformadas que são reproduzidas tanto por reformados quanto por luteranos, batistas, metodistas e outros.

Para Sell, responder à pergunta “o que é ser um reformado” não é uma tarefa fácil, considerando a variedade de expressões da tradição reformada experimentadas atualmente. Ele conclui afirmando que é a Bíblia quem possibilitará essa identificação: “Não é coisa ruim para os reformados, cujo caminho tem sido percorrido com batalhas intelectuais internas e externas, recordar que a Bíblia diz mais a respeito de deixar a nossa luz brilhar do que de conservar nossos lápis apontados. Sem dúvida, os reformados sempre desejarão tender a esta última orientação como uma forma de obedecer à primeira, mas devem tomar cuidado para evitar terem os lápis apontados e as luzes apagadas”.⁷

Antes de tratar da compreensão reformada sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo em seu “pequeno ensaio” - como ele mesmo o chama - *O Espírito Santo Sob Ataque: Desafios Modernos ao Ensino Bíblico sobre o Espírito Santo*, o Dr. Augustus Nicodemus Lopes prefere antes explicar o que queremos dizer por “reformada”, respondendo o que é ser reformado.⁸ Ele inicia sua abordagem afirmando que “não existe unanimidade entre os que consideram herdeiros da Reforma protestante quanto ao sentido do termo”, lembrando que, historicamente, este termo foi usado a princípio indistintamente para todos os protestantes (luteranos, zuinglianos ou calvinistas). Mas, devido às circunstâncias, o termo tornou-se mais e mais seletivo: “Com as controvérsias entre eles sobre a Ceia, “reformados” passou a designar zuinglianos e calvinistas somente, em contraponto aos luteranos. E com o arrefecimento da importância de Zwinglio no cenário protestante, “reformados” passou a designar os calvinistas”.⁸

E continua: “Assim, embora para alguns hoje ser reformado seja pertencer a uma igreja que historicamente descende da reforma protestante, ou ainda manter o espírito reformista que marcou os reformadores, é mais exato dizer que o conceito está ligado às principais convicções doutrinárias dos reformadores, particularmente às de João Calvino”.⁹ E conclui de maneira categórica declarando que “se considerarmos que apenas os que se mantêm leais aos principais pontos da doutrina calvinista podem ser realmente chamados de reformados, verificaremos que são poucos os verdadeiros reformados”.¹⁰

O presbítero Manoel Canuto disponibilizou na Internet uma síntese preparada por ele das palestras de Errol Hulse, realizadas em um dos encontros da Editora FIEL. Segundo ele, o Pr. Hulse nos diz de forma sucinta o que é ser reformado: “Ser reformado é ter a experiência da graça no coração. Ter uma experiência da graça significa o pecador reconhecer a própria depravação e que sua justificação só é alcançada pela graça, mediante

⁸ Augustus Nicodemus Lopes, *O Espírito Santo Sob Ataque: Desafios Modernos ao Ensino Bíblico Sobre o Espírito Santo* (São Paulo: Os Puritanos, 1998), 5.

a fé. É reconhecer que o homem está escravizado pelo pecado e incapacitado de chegar a Deus por sua própria vontade, até que Deus, por sua graça, escolha a quem quer, para que, em arrependimento, venha até Ele e seja salvo”.¹¹

Canuto conta e critica pregações e apelos que ouviu de pastores que se diziam reformados, tais como: “Deus está implorando para entrar em seu coração”, ou então: “A salvação só depende de você”. E conclui: “Nós, irmãos, estamos falando da graça de Deus na salvação, mas no fim a estamos negando quando dizemos que Deus deu a capacidade a todos os homens de crer. Mas a Bíblia diz claramente que o homem natural não compreende as coisas do Espírito (...) e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente. E se é só o Espírito que faz a obra, quando estamos esperando no livre arbítrio do homem, estamos na seqüência negando a graça de Deus e transformando a fé desde a fundação do mundo. Se você não pensar assim, não é reformado”.¹²

Ser reformado é crer na doutrina dos reformadores. O presbítero denuncia a falta de organização e coesão de temas nas pregações nos púlpitos de igrejas que se dizem reformadas. Sugere então aos pregadores que examinem o conteúdo de seu material à luz da Confissão de Fé de Westminster e puguem sobre santificação, justificação, adoção, certeza da salvação, etc. “Se a doutrina está divorciada da prática, ela pode ser prejudicial. Se a prática não tem doutrina, o mesmo acontece. Os apóstolos sempre enfatizavam a soberania de Deus, mas exigiam obediência. Deixamos de ser equilibrados nesse ponto e por isso não somos Reformados. Pregador que não faz convite ao arrependimento não é reformado, é um hiper-calvinista. A redenção é particular, mas a ordem de Jesus é que puguemos a todos os homens em toda parte para que se arrependam e creiam. Ao proclamar um Deus onipotente que salva pecadores, e instando com todos para que se arrependam e creiam em Cristo, temos aí a glória da fé reformada”.¹³

Ser reformado é ter a prática dos puritanos. O presbítero considera o puritanismo a melhor expressão da fé reformada na história da igreja por causa de sua percepção e habilidade pastoral e sua prática em todas as áreas da vida. E considera que estamos longe de seu modelo por várias razões: 1. Não compreendemos a importância da doutrina; 2. Nossa pregação expositiva que seja, ao mesmo tempo, doutrinária, experimental e prática, é rara; 3. Negligenciamos a lei moral, o que resulta em ignorância da santidade que Deus requer; 4. Nossa comunhão com Deus é superficial; 5. Nossa disciplina é frouxa; 6. Pensamos sempre em nós e não na família de Deus.

Segundo o presbítero, os puritanos eram verdadeiros reformados, e nos servem como exemplo e modelo, por que depositavam sua confiança na livre graça de Deus, exaltavam a glória de Deus e sabiam o que é a sincera humildade: “Os puritanos eram sabedores do valor da doutrina que provia uma base firme sobre a qual se poderia ter uma vida piedosa. A prática surge a partir da doutrina. A visão da santidade, majestade e soberania de Deus estava sempre presente. Na pregação nunca estavam satisfeitos com uma visão superficial da fé cristã. Na pregação exploravam a lei moral para alcançar, nos ouvintes, a convicção de pecados e prepará-los no caminho do Evangelho. Sabiam de fato o que era segurança, aflição, providência e ciladas do diabo. Eram praticantes da Palavra e aplicavam-na a cada área da vida”.¹⁴

Conclusão.

Concluimos, portanto, esta apologia lembrando que a Tradição Reformada tem suas raízes em Zuínglio e Calvino, herdadas e comunicadas às gerações pelos seus sucessores. Considerando as contribuições dos reformados à humanidade, aprendemos que permanecer na Tradição significa desenvolver uma espiritualidade equilibrada que promova impacto e

faça diferença nas gerações.

Percebemos que nem todo aquele que se declara reformado o é realmente, e que muitas denominações oriundas do movimento hoje estão longe dos seus princípios... ainda que em algumas circunstâncias a variedade de expressões da Tradição Reformada dificulte o estabelecimento de padrões para essa identificação, somos impactados por ela. Acreditamos que este impacto deveria nos levar a uma avaliação de nossas vidas enquanto indivíduos e comunidade para que, se nos afastamos em algum ponto da legítima Tradição Reformada, possamos desejar voltar a ela o mais rápido e melhor possível.

¹ Yung Suk Kim, “What is Reformed Tradition?” [http://www.youaregood.com/reform.htm], junho 2001 (tradução minha).

² Alderi Souza de Matos, “Panorama da História da Igreja”, apostila (São Paulo, CPPGAJ, 2000).

³ Valter Graciano Martins, ed., *A Confissão de Fé, o Catecismo Maior, o Breve Catecismo* (São Paulo: CEP, 1991), 07.

⁴ João Calvino, *Institucion de la Religion Cristiana* (Buenos Aires: Nueva Creacion, 1988), 06.

⁵ Paulo Sérgio Gomes, trad., *O Catecismo de Heidelberg* (Cosmópolis: s/ editora, 1996), 01.

⁶ Alan P. F. Sell, “A Família Reformada Hoje: Algumas Reflexões Teológicas”, em Donald K. McKim, ed., *Grandes Temas da Tradição Reformada* (São Paulo: Pendão Real, 1998), 379-387.

⁷ *Ibid*, 387.

⁸ Augustus Nicodemus Lopes, *O Espírito Santo Sob Ataque: Desafios Modernos ao Ensino Bíblico Sobre o Espírito Santo* (São Paulo: Os Puritanos, 1998), 5.

⁹ *Ibid*, 6.

¹⁰ *Ibid*.

¹¹ *Ibid*, 7.

¹¹ Manoel Canuto, “Calvino e a Reforma Protestante”, [http://www.geocities.com/zoenio/Calvino2.htm], Junho 2001.

¹² *Ibid*.

¹ Yung Suk Kim, “What is Reformed Tradition?” [http://www.youaregood.com/reform.htm], junho 2001 (tradução minha).

² Alderi Souza de Matos, “Panorama da História da Igreja”, apostila (São Paulo, CPPGAJ, 2000).

³ Valter Graciano Martins, ed., *A confissão de Fé, o Catecismo Maior, o Breve Catecismo* (São Paulo: CEP, 1991), 07.

⁴ João Calvino, *Institucion de la Religion Cristiana* (Buenos Aires: Nueva Creacion, 1988), 06.

⁵ Paulo Sérgio Gomes, trad., *O Catecismo de Heidelberg* (Cosmópolis: s/ editora, 1996), 01.

⁶ Alan P. F. Sell, “A Família Reformada Hoje: Algumas Reflexões Teológicas”, em Donald K. McKim, ed., *Grandes Temas da Tradição Reformada* (São Paulo: Pendão Real, 1998), 379-387.

⁷ *Ibid*, 387.

⁸ Augustus Nicodemus Lopes, *O Espírito Santo Sob Ataque: Desafios Modernos ao Ensino Bíblico Sobre o Espírito Santo* (São Paulo: Os Puritanos, 1998), 5.

⁹ *Ibid*, 6.

¹⁰ *Ibid*, 7.

¹¹ Manoel Canuto, “Calvino e a Reforma Protestante”, [http://www.geocities.com/zoenio/Calvino2.htm], Junho 2001.

¹² *Ibid*.

¹³ *Ibid*.

¹⁴ *Ibid*.

¹⁴ *Ibid*.